

Conciliar é bom para as duas partes

27/06/2016 14:53

Acordos aceleram processos durante Jornada de Conciliação



Juízes Patrícia Sá e Leonardo Duarte durante a Jornada de Conciliação no Fórum Cível da capital

Após dois anos de tentativas, a assistente social Rosely Andrade Vale, 66 anos, conseguiu conciliar com o banco Itaú uma ação de danos morais e encerrou um ciclo de conflitos. O acordo foi realizado durante a III Jornada de Conciliação, que iniciou nesta segunda-feira, 27, no salão nobre do Fórum Cível de Belém.

Em virtude de um erro, o banco colocou o nome da assistente social indevidamente no SPC/Serasa. Hoje, ela decidiu fazer o acordo. “Fiquei livre desse problema que se arrasta desde 2014. Acho que é a melhor saída. As pessoas que têm resistência em conciliar devem pensar melhor, porque é menos desgaste e não se perde tempo”, aconselhou Rosely.

No primeiro dia da jornada, foram realizadas 52 audiências de conciliação envolvendo o banco Itaú em processos que tramitam nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 10ª Varas dos Juizados Especiais Cíveis, além da 1ª e 2ª Varas do Idoso. Serão apreciados até a próxima quinta-feira, 1º, dia em que termina a ação, 294 processos que têm como partes bancos e concessionárias de telefonia e energia.



Partes fecham acordo ao final de audiência na III Jornada de Conciliação realizada pelo TJPA

“O esforço dos juízes e conciliadores é sensibilizar as partes para a conciliação, porque a sociedade ainda tem a cultura do litígio. Estamos trabalhando para mudar essa realidade”, destacou o juiz auxiliar da Coordenadoria dos Juizados Especiais, Leonardo de Farias Duarte.

Leonardo Duarte também explicou que, nos casos em que não houver conciliação, o processo volta para a Vara e segue o trâmite normal. Se houver acordo, o processo será sentenciado pelo juiz.

Durante a negociação, diz o magistrado, “é melhor que cada um abra mão um pouquinho da sua expectativa para não correr o risco de prejuízos. Quando as partes não chegam a um acordo, que decide é o juiz, e a decisão pode não satisfazer as duas partes. O melhor caminho é as partes resolverem o que é melhor para elas”, analisou.

Para a advogada Maura Ribeiro, que presta serviços ao banco Itaú por meio de um escritório de advocacia, “existem muitos sentimentos envolvidos nas ações, então, quando se entende isso, abre-se o caminho para conciliar”. Maura também ressaltou que o banco se esforça nos acordos para a satisfação dos clientes e não apenas para a compensação material dos eventuais danos.

A III Jornada de Conciliação é uma iniciativa da Coordenadoria dos Juizados Especiais do Tribunal de Justiça do Pará, que tem como responsável a desembargadora Vania Fortes Bitar. A força-tarefa conta com o apoio do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais Mediação e Solução de Conflitos (Nupemec), e tem o objetivo de acelerar a solução de demandas judiciais e descongestionar as pautas das Varas dos Juizados Especiais Cíveis em Belém, além de resolver as demandas por meio da conciliação entre as partes, visando enxugar as pautas de audiências dos Juizados Especiais.

ROTEIRO

No dia 28, haverá audiências de conciliação entre consumidores e a concessionária Celpa, em processos que tramitam nas 3ª e 6ª Varas dos Juizados Especiais Cíveis.

No dia 29, as audiências de conciliação serão voltadas para as demandas de consumidores também contra a Celpa, no âmbito da 10ª Vara do Juizado Especial Cível.

No dia 30 será a vez das empresas de telefonia (TIM, Claro, OI) em demandas na 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Varas dos Juizados Especiais Cíveis.

Fonte: Coordenadoria de Imprensa

Texto: Nara Pessoa

Foto: Ricardo Lima/TJPA /